

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

3



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

3

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0090-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.905221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLITICA EDUCACIONAL E A POLITICA SOCIOEDUCATIVA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
DISCUTINDO O TERMO “ANALFABETO” NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POPULAÇÃO NEGRA	
Marta Lima de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Luciana de Oliveira Gonzaga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
HERMENÊUTICA RECONSTRUTIVA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	
Alexandre Oliveira Silva	
Amarildo Luiz Trevisan	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
O PENSAMENTO DE GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Marcos Fernando do Nascimento	
Orlando Cantuário de Assunção Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
OS DESAFIOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Roseli Dias Pereira	
Rosimara Pereira de Paiva	
William da Silva Francisco	
Tiago Camilo Ozório	
Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056">https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: AS MUDANÇAS NO	

## ENSINO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Clebson Kauan da Silva Santos  
Daniela Cíntia Santana Lopes  
Daniele Jesus dos Santos  
Deyllane Jesus dos Santos  
Géssica Larize Souza Lima  
Gilson Carlos Oliveira da Silva  
Isabel de Jesus Carvalho  
Letícia Leal dos Santos  
Lindilane Souza de Brito  
Luciana Leal dos Santos e Santos  
Tatiana Santos Novaes Marques  
Tháís Fernanda Andrade da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212057>

## **CAPÍTULO 8..... 89**

DIREITOS HUMANOS: IMPRESSÕES SOBRE AS INTERFACES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS, ÉTNICOS RACIAIS E DE GÊNERO – ORGANIZAÇÃO, LUTAS E CRIMINALIZAÇÃO

Antônio Valmor de Campos  
Jane Acordi de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212058>

## **CAPÍTULO 9..... 101**

JOVENS ESTUDANTES DO CAMPO: DISCURSO SOBRE TRABALHO E FAMÍLIA

Ana Patricia Ramos  
Mareli Eliane Graupe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212059>

## **CAPÍTULO 10..... 107**

OS JOVENS INFRATORES DA CASEM E A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

Luiz Antônio Pinto Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120510>

## **CAPÍTULO 11 ..... 119**

ADAPTAÇÃO/REINSERÇÃO DE ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS: BOAS PRÁTICAS EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso  
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120511>

## **CAPÍTULO 12..... 132**

GLOBAL CITIZENSHIP AT THE INTERNATIONAL BUSINESS ADMINISTRATION FACULTY OF UNIVERSIDAD PONTIFICIA BOLIVARIANA

Julio Ramirez Montañez  
Gladys Mireya Valero Córdoba  
Rafael Jesús Calle Moreno

Alejandra Suarez Quintero  
Valentina Rico Jaimes  
Yesica Fernanda Vertel Revueltas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120512>

**CAPÍTULO 13..... 144**

NEOILUMINISMO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho  
Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120513>

**CAPÍTULO 14..... 159**

TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES - ACHADOS DE PESQUISAS ENTRE 2010 E 2021

Robson Sueth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120514>

**CAPÍTULO 15..... 179**

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Caroline Costa Silva Candido  
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120515>

**CAPÍTULO 16..... 191**

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA ENTRE OS ADOLESCENTES: PORTUGAL E O CONTEXTO EUROPEU

Juliana Silva Cunha  
Maria de Lourdes Dionísio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120516>

**CAPÍTULO 17..... 201**

OS SABERES E AS COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE. UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DE PERRENOUD E TARDIF

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120517>

**CAPÍTULO 18..... 210**

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO?

Lielson Nascimento da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120518>

**CAPÍTULO 19..... 221**

EDUCAÇÃO: O ABANDONO ACADÊMICO EM ANGOLA – CAUSAS PEDAGÓGICAS E

SOCIOCULTURAIS

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120519>

**CAPÍTULO 20.....233**

**EDUCAÇÃO E AGRONEGÓCIO: IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS-  
TRABALHADORES DO CAMPO**

Franciel Coelho Luz de Amorim

Maria Jorge dos Santos Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120520>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....249**

**ÍNDICE REMISSIVO.....250**

# CAPÍTULO 14

## TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES - ACHADOS DE PESQUISAS ENTRE 2010 E 2021

Data de aceite: 02/05/2022

**Robson Sueth**

Pesquisador – NEPES/UFF  
ID Lattes: 9596111822486998

**RESUMO:** Este capítulo, caracterizado como um estudo descritivo bibliográfico, teve como objetivo evidenciar a corrente de indagações e questionamentos científicos sobre as temáticas “trabalho docente e produtivismo acadêmico”, considerando as relações entre elas, bem como certos desdobramentos que denunciam consequências, esclarecem causalidades, aprofundam a compreensão e justificam a manifestação de variáveis que desencadeiam adoecimento e determinadas situações que afetam diretamente a atividade profissional de professores-pesquisadores da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Dentre dissertações de mestrado e teses de doutorado, defendidas entre 2010 e 2021, localizadas no banco de teses e dissertações da Capes e na *internet*, foram selecionados 18 trabalhos que, por meio de seus achados, fundamentaram a elaboração deste texto. O produtivismo acadêmico, originado pelas políticas de avaliação da Capes, imposto aos docentes credenciados dos programas de pós-graduação, desencadeia numerosos eventos que são aqui divulgados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho docente, produtivismo acadêmico, adoecimento, sofrimento, rede de coautorias.

### TEACHING WORK IN THESES AND DISSERTATIONS - RESEARCH FINDINGS BETWEEN 2010 AND 2021

**ABSTRACT:** This chapter, characterized as a descriptive bibliographic study, aimed to highlight the current of scientific inquiries and questions about the themes teaching work and academic productivism, considering the relationships between them, as well as certain developments that reveal consequences, clarify causalities, deepen understanding and also justify the manifestation of variables that trigger illness and certain situations that directly affect the professional activity of *stricto sensu* graduate research professors in Brazil. Among master's dissertations and doctoral thesis, defended between 2010 and 2021, located in Capes' theses and dissertations database and on the internet, 18 works were selected that, through their findings, justified the elaboration of this text. Academic productivism, originated by Capes' evaluation policies, imposed on accredited professors in graduate programs, triggers numerous events that are disclosed here.

**KEYWORDS:** Teaching work, academic productivism, sickness, suffering, co-authorship network.

### 1 | INTRODUÇÃO

A revisão da literatura é um procedimento, também de pesquisa, que contribui com os estudos científicos permitindo situar pesquisadores e leitores acerca da temática investigada. Da mesma forma que amplia

horizontes, desfaz equívocos e oferece caminhos a serem pesquisados, considerando lacunas deixadas pelos resultados de estudos publicados e levantados nessa empreitada. Torna-se, então, imprescindível para a obtenção de consistências requeridas pelo objeto de estudo inicialmente decidido para dar-se conta das indagações ou questionamentos, das hipóteses e dos objetivos formulados pela pesquisa que será ou está sendo realizada.

Muitos estudos foram realizados abordando temas que constituem a dimensão da qual é parte o objeto de estudo deste capítulo. Políticas públicas orientadoras da produção acadêmica, produtividade docente, políticas de controle do trabalho docente, produtivismo acadêmico, adoecimento do professor universitário, intensificação e precarização do trabalho docente, dentre outras, são expressões que deram títulos às inúmeras pesquisas empreendidas, que buscaram analisar as condições do exercício profissional do professor de cursos de graduação e de programas de pós-graduação no Brasil.

A preocupação com o produtivismo acadêmico e o trabalho docente tem sido ampliada com muitas pesquisas científicas por parte de intelectuais brasileiros. A despeito de existirem trabalhos publicados contemplando esses temas na década de 2000, como por exemplo Inocente (2000), Carlotto (2002), Paiva e Saraiva (2005), Lemos (2007), Mulato (2008) e Leher (2008), elegemos como marco para os estudos que abordam esses temas, a publicação de Sguissard e Silva Junior (2009) intitulada “Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico”, porque anuncia uma variedade de achados que pode orientar objetos de estudos diante da intenção e da percepção diversificada de pesquisadores.

Este capítulo, caracterizado como um estudo descritivo bibliográfico, convalidado por Gil (2008), teve como objetivo evidenciar a corrente de indagações e questionamentos científicos relacionados às temáticas “trabalho docente e produtivismo acadêmico”, em dissertações de mestrado e teses de doutorado no período de tempo entre os anos 2010 e 2021, que consideraram as relações entre elas, bem como certos desdobramentos que denunciam consequências, esclarecem causalidades, aprofundam a compreensão e justificam a manifestação de variáveis que desencadeiam adoecimento e determinadas situações que afetam diretamente a atividade profissional de professores-pesquisadores da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

Da busca no banco de teses e dissertações da CAPES, 14 trabalhos foram selecionados segundo a aproximação do título com o objeto de estudo deste artigo. Também procedemos busca na *internet* para encontrar dissertações e teses defendidas nos anos 2018, 2019, 2020 e 2021. Dessa forma, 18 trabalhos fundamentaram a elaboração deste capítulo.

Consagrados na literatura como um estudo norteador do trabalho docente na pós-graduação, por suas numerosas referências, Valdemar Sguissard e João dos Reis Silva Júnior publicaram, em 2009, a obra “Trabalho intensificado nas federais – pós-graduação e produtivismo acadêmico”. Essa publicação não poderia deixar de ser mencionada neste

artigo, em virtude de oferecer orientações para certas nuances aqui pretendidas. Importante salientar que muitas teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos científicos se apoiaram nos dados e argumentos do estudo desses autores.

Trata-se de uma importante contribuição científica aos estudos que têm por objeto de pesquisa o trabalho docente e, principalmente, os que a ele relacionam o produtivismo acadêmico. O estudo invocou questões políticas que deram conta do uso de verbas públicas beneficiando interesses particulares, que nesse contexto desencadearam estresse nos docentes, o uso de medicamentos estimulantes, intensificação da jornada de trabalho, acirrada competição e desdobramentos de insatisfação também manifestados em funcionários das universidades. Estudaram os recentes delineamentos pelos quais passou a educação superior no país como também o trabalho intensificado do professor nas Instituições Federais de Educação Superior - IFES, problematizando e buscando compreender a prática universitária.

## **2 | A ABORDAGEM ACADÊMICA DO TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES**

Em 2010, duas dissertações de mestrado foram defendidas e trataram de temáticas relacionadas ao trabalho docente na pós-graduação e as interferências das políticas oficiais que orientam para um processo de produtividade que vem alterando o cotidiano profissional dos professores-pesquisadores.

A dissertação de mestrado de Wercy Rodrigues Costa Júnior, intitulada “Trabalho Docente na Pós-Graduação no Contexto da Política de Avaliação da CAPES 2004-2006” pretendeu analisar a política de avaliação da CAPES e sua relação com o processo de precarização do trabalho docente na pós-graduação. Nesse contexto, investigou os reflexos das políticas de avaliação da pós-graduação no trabalho dos pesquisadores; como os conceitos de qualidade e produtividade ocupam lugar nas políticas recentes da pós-graduação; e, também, a relação entre a reestruturação produtiva e o trabalho docente na pós-graduação presente na legislação, normas e documentos destinados à avaliação do trabalho dos docentes da pós-graduação em educação.

A dissertação pôde evidenciar que o trabalho docente na pós-graduação apresenta-se precarizado quanto a gestão, por empregar uma racionalidade instrumental, mesmo que os docentes tenham consciência da precarização presente nas novas formas de gestão, reproduzem a ideologia produtivista do modelo CAPES de avaliação.

Identificou problemas como pressão interior e exterior por produtividade, restrição da liberdade para a criação, falta de estímulo à qualidade da produção por parte das políticas públicas da pós-graduação, competitividade e fragilização das relações humanas no ambiente de trabalho, individualismo, estranhamento (e adaptação) em relação às objetivações da sua produção, elaboração de conhecimento condicionada pelo tempo,

vida familiar afetada pela intensidade e extensividade do trabalho, episódios de doenças e ausência de tempo para o lazer e a frustração em relação ao trabalho. Para esse autor, a ideologia do produtivismo acadêmico, presente na política de avaliação da CAPES, prejudica a atuação docente na pós-graduação.

A segunda dissertação, “O trabalho docente nas instituições públicas de ensino superior: intensificação do produtivismo acadêmico na UFPA” foi o título da dissertação de mestrado de Laurimar de Matos Farias, que teve por objetivos analisar as implicações consequentes da reforma do Estado brasileiro e da reforma da Educação Superior com desdobramentos no trabalho de professores das instituições de ensino superior – IFES e, também, verificar em que medida esse processo reformista implicou na intensificação da produção acadêmica, no período de 2000 a 2008, na Universidade Federal do Pará.

O trabalho teve foco na acumulação de funções administrativas, de pesquisa e de docência influenciando a produção acadêmica dos professores-pesquisadores detentores da Bolsa de produtividade do CNPq, buscando desvelar as complexidades contemporâneas que permeiam o produtivismo acadêmico na UFPA. Além de o ensino superior sofrer mutações do seu papel social, se aproximando inevitavelmente do mercado a partir das reformas aplicadas, os professores/pesquisadores enveredam pela sobrecarga de funções, a polivalência produtiva, que em atenção aos critérios de cunho avaliativos da CAPES e do CNPq, modelam o seu fazer científico, prevalecendo a produtividade como fator meritocrático, implicando na intensificação e precarização do trabalho docente.

Em 2011, mais dois trabalhos foram localizados sobre a temática aqui estudada. Uma tese de doutorado e uma dissertação de mestrado. No primeiro trabalho, a tese “O trabalho representado do professor de pós-graduação de uma universidade pública”, a sua autora Siderlene Muniz-Oliveira se propôs a refletir sobre o trabalho do professor de pós-graduação *stricto sensu*, considerando que o professor de pós-graduação é atingido pelo “mal-estar docente” gerado pela pressão para desenvolver várias atividades prescritas pela universidade e pelas agências de fomento à pesquisa, tendo a produtividade e a eficiência mensuradas em índices.

A autora elaborou a hipótese de que esse “mal-estar” deve se manifestar de alguma forma em textos nos quais o professor descreve o seu próprio trabalho, e para sua verificação utilizou-se do interacionismo sociodiscursivo (ISD), que atribui ao agir e à linguagem papel fundamental no desenvolvimento humano.

Com a situação desencadeadora dos resultados pretendidos pelo método ISD, foram apresentadas dificuldades para desenvolver as atividades e as alternativas para superá-las, sendo colocados em cena os diferentes modos de agir, assim como o sofrimento gerado para a realização das atividades e as dimensões envolvidas no trabalho. Além disso, a análise revelou as diferentes funções desempenhadas pelo professor de pós-graduação, assim como os elementos do trabalho docente envolvidos em cada uma delas.

O conjunto de situações estimuladas revelou a complexidade do trabalho do docente

credenciado, porque tem de gerenciar diversas situações. Como conclusão, extrai-se da tese, segundo a autora, a ideia de que a multiplicidade de tarefas desenvolvidas pelo professor de pós-graduação da área de Estudos da Linguagem prejudica o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de ensino prescritas em documentos oficiais que regem sua profissão, principalmente aqueles que se dizem avaliativos. E que isso remete à reflexão em busca de alternativas para sanar os problemas identificados.

No segundo trabalho, a dissertação de mestrado “Os impactos do sistema ‘CAPES’ de avaliação sobre o trabalho docente na pós-graduação: o caso da UFPA”, William Pessoa da Mota Júnior analisou esses impactos pelo estudo de três programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará. O estudo partiu do pressuposto de que o processo de reestruturação produtiva e a reforma do estado brasileiro têm desencadeado mudanças no ensino superior focalizando as políticas de avaliação e o trabalho do professor. E que essas mudanças no ensino superior fortalecem um projeto de universidade que leva em conta os organismos internacionais do capital que pressupõem a diluição de fronteiras entre o público e o privado no que toca à expansão, ao financiamento, à avaliação, à autonomia e à produção do conhecimento.

De acordo com o autor, a pós-graduação é o ambiente privilegiado da implementação da reforma do ensino superior no Brasil, considerando as influências do mercado que se evidenciam no modelo de avaliação da CAPES e se por tratar de um processo continental de regulação educativa com base no financiamento *per capita*, na gestão local e na avaliação sistêmica. Assim, para o autor, o trabalho docente, entendido como o principal responsável pelos resultados educacionais, passa por um profundo processo de reestruturação com repercussões em sua natureza, finalidade e sentidos.

Segundo o que pôde concluir esse autor, o sistema ‘CAPES’ de avaliação dos programas de pós-graduação, entendido como implementador da nova regulação educacional tem foco no trabalho do professor por ocasião da avaliação dos programas que o encarrega do cumprimento dos critérios formulados que visam interesses externos à lógica e ao tempo da produção do conhecimento científico. Constata ainda a intensificação do trabalho pelo surto produtivista, a precarização das condições de produção e o adoecimento docente. Considerando a universidade, houve uma transformação em seu *ethos* e em sua identidade que está transformando a cultura acadêmica e aproximando-a das atividades das empresas privadas.

Outra dissertação de mestrado, em 2012, versou sobre os “Impactos da precarização do trabalho sobre professores de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba”. Sua autora, Carol Serrano de Andrade Maia, objetivou (a) conhecer a percepção dos docentes acerca das mudanças institucionais que afetaram seu trabalho; (b) descrever a natureza e as características centrais da realização do trabalho docente e como ele foi alterado com as mudanças institucionais que acarretaram maior precarização do trabalho; e (c) analisar os impactos das mudanças institucionais na sobrecarga de trabalho, nas jornadas estendidas,

na polivalência funcional demandada ao trabalho docente.

A partir de entrevistas realizadas com docentes credenciados no Programa de Pós-graduação em Administração, divididas em três categorias para análise – a ideologia das mudanças institucionais na atividade docente; a precarização do trabalho no ensino superior e o sofrimento no trabalho – Maia (2012) apurou que os professores estão sobrecarregados, pois têm de realizar atividades diversificadas. Nesse contexto, os docentes acabam por comprometer o seu lazer, a convivência com a família e as horas de descanso. Também percebeu a forma como a pressão por publicações tem propiciado um clima competitivo nos programas e uma repetição de publicações, por serem as exigências muito altas e terem os professores outras atividades para desempenhar.

Esses estudos, até aqui divulgados, constataam os desdobramentos apontados por Sguissardi e Silva Junior (2009) com relação ao trabalho docente no contexto das políticas de avaliação da CAPES e da lógica do produtivismo quanto à intensificação e à precarização do trabalho docente, mesmo que se mudem as realidades de atuação do professor-pesquisador, sejam áreas, localidades e esferas administrativas diferentes.

Em 2013, mais duas dissertações foram defendidas, tratando de outras situações que se desdobram da lógica produtivista que tem sua origem na política de avaliação da CAPES. Uma intitulada “A dicotômica relação de prazer e sofrimento no trabalho do docente de pós-graduação em universidade pública”, de autoria de Bruna Lecintia Carpes Souto, que descreveu a dimensão do trabalho dos docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Sua intenção foi desenhar o perfil sociodemográfico e profissional de professores credenciados atuando no mestrado acadêmico, a fim de identificar os fatores geradores de prazer e sofrimento no seu trabalho, buscando compreender a relação entre docente de pós-graduação e as exigências da CAPES.

Analisou dados sociodemográficos e respostas de entrevistas de seis docentes do quadro permanente de programas de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico dos centros de Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Humanas de uma instituição do interior do estado do Rio Grande do Sul. Como resultados, a autora pôde compreender, além de outras características demográficas, que são, na maioria, doutoras com contrato de dedicação exclusiva e intenso envolvimento em atividades docentes. Quanto à relação entre prazer e sofrimento no trabalho, identificou ações claras e explícitas de que o aperfeiçoamento pessoal e profissional, compartilhamento do saber e reconhecimento são fatores que geram satisfação e prazer na atividade docente. Também detectou que negando o sofrimento na prática docente, os professores hesitaram em apontar sofrimento como consequência do cenário e contexto atual do trabalho do docente universitário e a repercussão que isso infere na prática.

Apurou como motivo da participação dos professores em programas de pós-graduação a obtenção de reconhecimento e que para isso precisam cumprir as exigências da CAPES por meio das demandas de produção, publicação e pesquisas, apontando para

a dicotomia prazer e sofrimento no trabalho.

A outra dissertação versou sobre a “A internacionalização da pós-graduação: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria”, por meio da qual Liliane Gontan Timm Della Mea abordou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Sistema da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira, desenvolvido pela CAPES, que apresentam a internacionalização como temática comum e referência de qualificação. Com isso, para a autora, a demanda por internacionalização pode ser considerada como o mais forte impacto na conceituação de programas de pós-graduação.

Para a autora, com foco na internacionalização, estudando os cursos de doutorado, utilizando os documentos de área, a ficha de avaliação, autoavaliação dos cursos e as entrevistas com coordenadores/gestores, há forte tendência dos programas em buscarem o *status* de internacionalizados, por meio de parcerias internacionais, intercâmbios, capacitação do corpo docente em pós-doutoramento, capacitação do corpo discente em estágios de curta duração no exterior e, principalmente, do aumento das publicações internacionais.

Independentemente de a autora não ter se posicionado com especificidade a respeito da intensificação do trabalho, nota-se que as medidas implementadas pelos programas visando a internacionalização, considerando as atividades que o professor credenciado precisa realizar em seu cotidiano, apontam para compromissos que certamente vão além do horário estabelecido como jornada de trabalho. As tarefas diárias do professor-pesquisador já ultrapassam, em horas, o tempo previsto em seu contrato de trabalho na universidade. Logo, os critérios de avaliação por produtividade, sob o ideário de um padrão de qualificação, incluindo aí a internacionalização, submetem programas e docentes ao seu cumprimento, na busca por melhores avaliações, num contexto de uma pseudonaturalização, contribuindo com a intensificação e precarização do trabalho docente, aqui já denunciadas por vários estudos.

Em 2014, dois trabalhos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, focalizaram a saúde do professor credenciado, tendo como causa a intensificação do trabalho proveniente das exigências por produtividade.

Na dissertação de mestrado de Adriana de Oliveira Lima, “Trabalho docente em programas de pós-graduação de uma instituição federal de ensino superior e a saúde do professor-pesquisador”, a autora discutiu as transformações ocorridas no contexto dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e suas repercussões no trabalho e na saúde do professor pesquisador dessa instituição.

Na via do materialismo histórico-dialético, que permite categorizar, singularizar e particularizar o objeto em questão, sem perder a totalidade, seus determinantes históricos e suas contradições, realizou o seu estudo. Por meio de entrevistas semiestruturadas e da análise documental, a autora identificou significativa expansão da pós-graduação, além da implantação dos princípios gerencialistas no contexto da universidade pública

federal, criando uma universidade cada vez mais próxima dos interesses do mercado, uma instituição neoprofissional e empresarial/competitiva.

Na pós-graduação, para essa autora, esse cenário tem se presentificado no modelo de avaliação heterônomo e individualizante da CAPES, desencadeando um ciclo de extensificação e intensificação do trabalho docente. O professor-pesquisador, apesar da naturalização desse processo, sofre com as consequências danosas trazidas por essa lógica de avaliação, no que tange a sua saúde, tem sua subjetividade capturada e, nesse contexto numa relação dialética, embora comprimido por um modelo perverso, o retroalimenta, passando a ser algoz de si mesmo e dos demais representantes da classe.

Na tese de doutorado “Precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis”, Raimundo Sérgio de Farias Júnior buscou entendimento sobre a precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições particulares de ensino superior.

Partiu da noção teórica de que o trabalho é essencial para a hominização e humanização do homem. Por meio do materialismo histórico e dialético, investigou a relação entre a precarização do trabalho e a saúde do professor-pesquisador com relação às principais doenças que os afetam e aos fatores atrelados ao exercício do magistério e associados ao desenvolvimento de determinadas doenças. Defendeu que o trabalho docente, combinado com a sua precarização, apresenta relação íntima com o adoecimento dos professores.

Dentre as enfermidades apuradas, destacou o surgimento de problemas relativos ao aparelho vocal, fortes indícios de estresse e também a Síndrome de Burnout. Finalizou afirmando, pelos dados obtidos condizentes com as pistas e outros sinais, que existe uma relação muito próxima entre a precarização do trabalho e o processo de adoecimento de docentes que participaram da pesquisa empírica.

Com relação aos estudos que trataram do adoecimento docente, tem destaque a síndrome de Burnout que surgiu como a “doença do esgotamento profissional”, também situada por Lima (2014). Ou seja, está relacionada ao ritmo empreendido ao trabalhador, buscando dele o que se pode denominar “o seu melhor” ou o “seu máximo” com relação, por exemplo, à qualidade de produtos que fabrica ou serviços que realiza, ou ainda, visando a produtividade considerando-se quantidades e prazos. Isso acarreta um estado de tensão emocional permanente, podendo-se agravar num tipo de estresse crônico, prejudicando as condições físicas e psicológicas do trabalhador, escapando do seu controle e carecendo de tratamento medicamentoso e terapias diversas.

Não sendo objeto de análise deste artigo, vamos oferecer uma breve noção dessa enfermidade, que já vem sendo considerada pelos órgãos nacionais e internacionais ligados ao contexto do trabalho, como a Organização Internacional do Trabalho – OIT e o Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS. Esclarecimentos suficientes a respeito da Síndrome de Burnout podem ser obtidos no estudo, em 2011, de Jaqueline

Brito Vidal Batista, Mary Sandra Carlotto, Antônio Souto Coutinho e Lia Giraldo da Silva Augusto, “Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas”.

Para esses autores, apesar da Síndrome de Burnout não ser mais novidade no mundo do trabalho, tem sido ainda objeto de estudo concernente ao trabalho docente. A OIT (1984) “identificou a profissão docente como de alto risco, considerando-a como a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional”. Levando-se em conta a ampliação de suas atividades profissionais para fora dos espaços institucionais, o professor vai além do ensino, atividades de cuidado para com seus alunos e a missão de garantir a articulação entre os ambientes internos e externos relacionados ao estudo que, assim, mobiliza suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas, o que não só demanda esforço, mas também gera uma hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas, influenciando seu desempenho e principalmente sua saúde. É um processo lento e desencadeia transtornos físicos e mentais. Dentre eles, levando-se em conta estudos de outros pesquisadores, manifestam-se a exaustão, a possibilidade de adoecimento com frequência; dores de cabeça, insônia, úlcera; tensão muscular, fadiga crônica, cefaleias, problemas cardiomusculares, ansiedade e depressão, possíveis transtornos psiquiátricos, mudança radical dos hábitos normais, diminuição da criatividade e do entusiasmo com o trabalho, dificuldade de concentração, perda do autorrespeito e do autocontrole na sala de aula e reações exageradas na tentativa de diminuir o estresse, além do desenvolvimento, a longo prazo, de doenças como úlcera, hipertensão, depressão e alcoolismo. A Síndrome de Burnout está sendo considerada uma epidemia no campo educacional, devendo ser tratada como uma importante questão de saúde pública (BATISTA; CARLOTTO; COUTINHO; AUGUSTO, 2011).

Retornando à revisão da literatura, em 2015, uma dissertação de mestrado de Carla Guimarães Ferreira sobre “Percepções dos docentes avaliados pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES): um estudo sobre o produtivismo acadêmico”, buscou identificar, com base no neoliberalismo e no gerencialismo, as percepções dos docentes sobre a avaliação realizada pela CAPES, levando-se em conta seus repetitivos comentários quanto aos aspectos negativos dos critérios de avaliação. Nesse estudo, encontram-se sugestões visando melhorias no processo de avaliação com base nas opiniões dos docentes de distintos cursos pesquisados da Universidade Federal Fluminense.

Para a autora, duas das consequências do processo das políticas financeiras neoliberais, principalmente na década de 1990 no Brasil, foram a intensificação do trabalho docente e a qualidade da produção acadêmica que passaram a ser desconsideradas em prol da valorização da quantidade. Outras foram elencadas: priorização de determinadas áreas do saber, privilégios concedidos a um mesmo grupo de universidades e competição entre pares.

Segundo Ferreira (2015), a partir dos acordos assinados com organismos internacionais, o governo utiliza a CAPES como um instrumento para manter a regulação dos cursos e, com isso, contribui com a formação da consciência dos docentes numa concepção neoliberal. Acrescenta que não terá validade sugerir melhorias para a avaliação da CAPES sem antes entender as razões de sua existência.

Com o título “As transformações do trabalho docente na Universidade Federal do Amazonas: da produção ao produtivismo na pós-graduação, Janaína Zildéia da Silva Paiva elaborou sua dissertação de mestrado em 2016. Teve por objetivos identificar a rotina dos docentes da UFAM que atuam na pós-graduação, considerando as suas condições de trabalho que evidenciem produção ou produtivismo. A pesquisa revelou que os docentes, em sua maioria, levam trabalho para casa, a fim de realizarem integralmente suas atividades rotineiras, além de cumprir atribuições administrativas. Com relação à produção e ao produtivismo, constatou-se haver valorização maior da quantidade em detrimento da qualidade na produção de artigos. A autora afirma que a produção é quase obrigatória em virtude da avaliação da CAPES exigir uma produtividade docente significativa, o que tem contribuído com a intensificação do trabalho docente.

Para a autora, as exigências da pós-graduação intensificaram o trabalho docente, sobretudo, quanto à produção científica. Com relação aos investimentos para pesquisas, considera-os restritos e isso tem contribuído para que os docentes concorram a Editais nas agências de fomento buscando recursos, havendo predomínio do produtivismo intelectual.

Também em 2016, Patrícia Passos Sampaio defendeu a tese de doutorado “Ser (in) feliz na universidade: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública”. Com esse estudo, buscou compreensão sobre a maneira como professores da Saúde Coletiva/Saúde Pública têm vivenciado a nova configuração do trabalho docente (flexibilização, intensificação e precarização) frente às exigências de produtivismo acadêmico, consideradas as realidades do ideal neoliberal e as lógicas de gestão mercantilista e gerencialista.

Segundo a autora, nesse contexto, houve a imposição de metas de produtividade e a implementação de sistemas de avaliação de resultados desencadeando a competitividade e o individualismo entre pesquisadores. Isso acabou acarretando consequências para a autonomia, a liberdade e a saúde nas universidades. A produtividade que se impôs ao trabalho docente se configurou como produtivismo acadêmico.

A pesquisa foi realizada contemplando as realidades docentes do Brasil e de Portugal, na área de Saúde Coletiva brasileira e Saúde Pública portuguesa. A autora trabalhou as confluências entre os dois países com foco na forma como cada país dá sentido e enfrenta, no cotidiano, o produtivismo acadêmico. Foi possível constatar que o comportamento e a saúde do professor da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública estão gravemente afetados pela lógica do produtivismo acadêmico, com evidentes sinais de sofrimento.

Em 2017, Flaviana das Mercês Ribeiro, em sua dissertação de mestrado, intitulado

“O trabalho do(c)ente na pós-graduação: entre a resistência e a desistência”, buscou compreender como professores que integram programas de pós-graduação significam seu trabalho e quais são as estratégias que utilizam para lidar com os desafios impostos à prática docente, tendo em vista um contexto marcado pela intensificação e precarização do trabalho. Fundamentou o seu estudo na teoria enunciativa de Mikhail Bakhtin. Realizadas seis entrevistas com professores que integram quatro Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de São João Del-Rei vinculados a cursos de formação docente, tendo a análise dos enunciados organizada em três categorias: (a) ser professor universitário; (b) trabalho docente e produtivismo acadêmico: intensificação, precarização e adoecimento do professor universitário; e (c) entre a resistência e a desistência: as estratégias de enfrentamento dos professores.

A sua pesquisa revelou que os sentidos construídos pelos entrevistados são múltiplos, pois refletem a história de vida dos sujeitos e suas trajetórias e que os discursos dos professores apontam elementos que intensificam e precarizam o trabalho docente, tais como: a extensão da jornada, a falta de recursos na instituição, a diversidade de atividades, o dispêndio de tempo com funções administrativas, a pressão por produtividade, a tripla jornada da mulher, a falta de segurança e o esgarçamento das relações interpessoais. A desistência da carreira, e mais especificamente do trabalho na pós-graduação, é apontada como possibilidade por alguns professores. A autopercepção, o autocuidado, as atividades físicas, a meditação, a oração e a análise são vistas como algumas estratégias de enfrentamento.

Também apurou que a perspectiva da resiliência foi apontada como estratégia de enfrentamento e situa-se entre os movimentos de desistência e resistência. E que o trabalho do professor na educação superior tem se tornado cada vez mais um trabalho doente, pois não só a figura do professor adocece, como também o próprio processo de trabalho.

Robson Sueth, em sua tese de doutoramento “Controle do trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu*: análise das políticas de avaliação e desdobramentos profissionais”, ainda em 2017, analisou os processos de formulação das políticas de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* pela CAPES, bem como o seu desdobramento na prática, com foco nos critérios de produção bibliográfica, considerando os contextos (a) de influência, (b) produção de texto, (c) da prática, e (d) da estratégia política, de acordo com o referencial analítico “Ciclo de Políticas”, sugerido por Ball e Bowe (1992), com abordagem direcionada ao trabalho docente. Três outros objetivos buscaram investigar a relação entre os critérios de produção bibliográfica e o controle do trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu*; discutir os desdobramentos desses critérios sobre as condições de trabalhos dos professores pesquisadores credenciados de dois programas de pós-graduação em educação no Estado do Rio de Janeiro, um da esfera pública federal, PPGE da Universidade Federal Fluminense e outro da esfera privada, PPGE da Universidade Estácio de Sá; e ainda verificar até que ponto o produtivismo imposto ao trabalho docente

interfere na autonomia intelectual do pesquisador e na sua produção acadêmica.

Com base nos depoimentos de quatro coordenadores dos programas, dois da esfera pública federal e dois da esfera privada, e de dez professores credenciados, cinco da esfera pública federal e cinco da esfera privada, os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Laurence Bardin, operacionalizados pelos *softwares Iramuteq* e *Wordclouds* de análise textual. A pesquisa foi fundamentada nos pensamentos de Michel Foucault e de Gilles Deleuze, bem como nas teorias de sofrimento de Dejours e de estigma de Goffman.

Pelo cotejamento realizado, constatou apenas na esfera pública federal a existência da intensificação e da precarização do trabalho na pós-graduação, na percepção de coordenadores de programas e de professores credenciados. Entretanto, na esfera privada essas situações não foram percebidas. Houve, sim, o registro de problemas nas relações interpessoais interferindo no ambiente de trabalho.

Por conta da realidade impositiva por publicação, os professores da esfera pública e da esfera privada são pressionados permanentemente pelo sistema de avaliação da pós-graduação, o que tem acarretado adoecimento, afetando a sua saúde física e mental e produzindo sofrimento, de acordo com Dejours (1992; 2007b). Além disso, por receberem tratamento discriminatório, nos casos de não corresponderem à lógica da produtividade, passam por processos de estigmatização segundo Goffman (2004).

Também concluiu que as políticas de avaliação elaboradas pela CAPES, com especificidade nos critérios de produção bibliográfica, têm conformado crescentemente o trabalho intelectual e a pesquisa científica, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, submetendo o professor-pesquisador, seja da esfera pública ou seja da esfera privada, a uma realidade de exigências, controles e pressões, e que a realidade empresarial introduzida na atividade intelectual da universidade retira do professor parte significativa da sua autonomia e da sua liberdade de pensamento, indispensáveis à produção do conhecimento crítico e inovador.

A dissertação de mestrado de Juliana de Souza Andrade “Da liberdade à gaiola de cristal: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação”, em 2018, teve por objetivo responder qual é o impacto do produtivismo acadêmico na atividade desenvolvida pelos docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf?

Para isso, por meio do estudo de caso interpretativo básico, direcionado a 14 dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univasf, além da pesquisa documental, entrevistou seis professores que atuavam nas modalidades acadêmica e profissional, simultaneamente, cujos dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, com o suporte do Atlas.ti.

Concluiu que o produtivismo cerceia a liberdade produtivo-criativa e o desejo dos atores que compõem a universidade, além de promover intensificação das atividades e precarização do trabalho, contribuindo com o surgimento de sentimentos negativos

e vivências de sofrimento no trabalho, que podem evoluir para sintomas físicos e psicoemocionais que afetam a saúde desses profissionais. Quanto ao modelo de avaliação da Capes, embora seja considerado necessário e relevante para a ciência nacional, teve como críticas a valorização da produção intelectual, em especial, dos artigos científicos, em detrimento de outros pilares universitários e meios de produção acadêmica.

Além disso, para a autora, a exigência por publicação em periódicos classificados pelo Sistema Qualis atinge também o corpo discente, uma vez que os regimentos dos cursos impõem a submissão de artigo como condição para defesa da dissertação ou tese, ou para o recebimento do título. Essa ênfase, juntamente à indução da Capes pela associação entre os corpos docente e discente, para publicação, além da ênfase quantitativa dos critérios de avaliação, foi vista como responsável pelo aumento dos casos de desvios éticos de produção, em especial, a coautoria indevida e fatiamento dos resultados.

Também constatou a limitação em termos de assimetrias regionais, bem como, da hegemonia das ciências exatas e naturais. Em resposta a uma das perguntas norteadoras, constatou que, embora já anuncie mudanças nesse sentido, ainda há predominância de parâmetros acadêmicos na avaliação, desconsiderando as especificidades de formação e produção do mestrado profissional.

Em 2019, Talita da Silveira Campos Teixeira, em sua dissertação de mestrado “Produtivismo acadêmico e saúde dos docentes na Pós-Graduação”, teve por objetivo avaliar a relação entre a percepção sobre a pressão para publicação com a satisfação no trabalho e desequilíbrio entre esforço e recompensa (estresse no trabalho).

Para o alcance desse objetivo, lançou mão das seguintes ferramentas de coleta e tratamento de dados: questionário sociodemográfico, laboral e de saúde; escala de satisfação no trabalho do Occupational Stress Indicator - OSI; Escala Effort-Reward Imbalance - ERI (Desequilíbrio Esforço-Recompensa). Trabalhou com 64 docentes vinculados a Programas de Pós-graduação de três unidades da Universidade de São Paulo, que atuam na Faculdade de Saúde Pública, no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências atmosféricas e na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Interpretando os achados de sua pesquisa, segundo essa autora a percepção da pressão por publicação foi associada a maior percepção do esforço empregado na realização do trabalho, maior sensação de um comprometimento excessivo com seu trabalho e o estresse ocupacional, derivado de altos esforços e baixas recompensas, todos componentes do modelo de Desequilíbrio-Esforço-Recompensa. Entendeu que essa associação se estabeleça em razão de como o docente recebe as pressões, responsabilidades e exigências das demandas na universidade e como avalia os ganhos recebidos. Além disso, características pessoais no enfrentamento das demandas de estresse no trabalho podem ser um mediador importante no estabelecimento dessa associação.

Para a autora, também foram associadas a percepção da pressão por publicação realizar parte do trabalho acadêmico em casa, explicada pelo volume de tarefas que o

docente deve dar conta de cumprir durante seu expediente de trabalho, e ter trabalhado anteriormente em outra instituição de ensino superior. Esta última foi hipotetizada pelas diferenças entre as atribuições de função nas instituições públicas (trabalho atual) e particular (trabalhado anterior).

Segundo, ainda, essa autora, ao contrário do que se esperava, não houve associação estatisticamente significativa entre a satisfação no trabalho e a percepção da pressão por publicação, o que sugere que a percepção de gratificação na carreira docente pode superar a percepção negativa em torno da cobrança de metas por produtividade bibliográfica, e que outra hipótese considerada para não associação entre as variáveis é a redução no número da amostra (de 64 para 55), pois nem todos os participantes responderam a totalidade das perguntas do questionário, o que era necessário para gerar o escore final do OSI.

Ely Severiano Junior, em 2020, defendeu sua dissertação de mestrado “Produtivismo acadêmico como vírus: analisando processos sociais de influência”, com o objetivo de identificar e demonstrar como o grau de imersão em processos sociais de influência pode aumentar o produtivismo acadêmico em pesquisadores da área de Administração, partindo do pressuposto que produtivismo refere-se à produção de grande quantidade de artigo científico.

Utilizou dados da plataforma Lattes e realizou entrevistas semiestruturadas com pesquisadores que fazem parte de 15 programas de pós-graduação que conquistaram nota 5, 6 ou 7 na avaliação CAPES, dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. E buscando identificar o grau de imersão nos processos sociais a autora utilizou a técnica de análise de Redes Sociais.

Constatou que os programas de pós-graduação que possuem alta produção de artigos influenciam os seus pesquisadores a terem produção compatível com a do programa; que sempre ao início de um triênio ou quadriênio, os pesquisadores tendem a realizar uma produção em maior volume devido ao modelo de avaliação proposto pela CAPES; que a rede de colaboração aumenta o número de produção individual de pesquisadores, uma vez que dos 453 pesquisadores, 416 já produziram material em conjunto.

Por fim, recomendou que para futuras pesquisas seja analisado como a influência social exercida sobre um determinado orientando pelo seu orientador, pode influenciar o volume de produção científica exercida durante um determinado período e se a idade do pesquisador influencia na produção intelectual.

Em 2021, Estefanni Mairla Alves defendeu a tese de doutorado intitulada “Avaliação capes e produtivismo acadêmico: objetivação e alienação na pós-graduação *stricto sensu* em educação do Estado do Ceará”. A pesquisa partiu do princípio de que as metamorfoses do processo de avaliação da CAPES estão caminhando para uma substituição da produção do conhecimento ao produtivismo atuando como prerrogativa do conhecimento com prazo de validade.

A autora desenvolveu o seu estudo pautado na perspectiva da ontologia lucáksiana

e no materialismo histórico dialético problematizando o papel da educação como direito básico e necessário para o ser social, a qual no curso do capitalismo em crise estrutural foi transformada em mercadoria lucrativa para o sistema, considerando que nesse contexto são percebidos aspectos de alienação e objetivação no fazer dos docentes que compõe a pós-graduação em educação no Ceará.

Os dados apurados nessa tese apontam como resultado a evidência de que o processo avaliativo da CAPES é quantitativo, implicando na constituição de um ambiente hostil para aqueles que a compõe e que não obstante as exigências impostas, evidencia pouco incremento ao desenvolvimento da ciência.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas teses e dissertações divulgadas, mais uma vez foram confirmadas as situações identificadas por Sguissardi e Silva Junior (2009), quais sejam, em linhas gerais, intensificação e precarização do trabalho docente, produtivismo acadêmico, adoecimento de professores-pesquisadores e outras questões relacionadas a esse conjunto de situações. As numerosas variáveis descritas como achados do estudo desses autores, serviram como norteadoras de objetos de estudos que extrapolaram as áreas de conhecimento e esferas de administração (pública e privada), podendo-se afirmar que, em pouco tempo, se ainda não se constitui se constituirá numa preocupação estudada por pesquisadores dos programas de pós-graduação em todo Brasil, indistintamente.

A cada estudo, ao longo desse período de 12 anos aqui registrado, são acrescentados, reforçados e aprofundados outros eventos que ampliam o campo de denúncias e de análises sobre variáveis que submetem o trabalho do professor-pesquisador de programas de pós-graduação pesquisados. Os 18 estudos divulgados demonstram que a preocupação com o produtivismo acadêmico imposto pela Capes, especificamente relacionado à produção bibliográfica, portanto, é uma preocupação do ambiente da pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento, sem considerar os inúmeros artigos científicos publicados em periódicos ou publicados como capítulos de livro.

Visando destacar os achados dessas teses e dissertações, considerando que a intensificação e precarização do trabalho são confirmados em muitos deles, dentre as conclusões de cada estudo analisado estão:

1. restrição da liberdade de criação e pensamento;
2. tolhimento da autonomia;
3. surgimento de empecilhos quanto a possibilidade de avanço científico e descoberta de novas argumentações teóricas;
4. pressão por publicação, naturalização dos critérios de produção bibliográfica;
5. ausência de resistência;

6. falta de alternativas para a mudança dos critérios de publicação;
7. conceitos de qualidade e produtividade ocupando lugar nas políticas recentes da pós-graduação;
8. relação entre a reestruturação produtiva e o trabalho docente na pós-graduação presente na legislação, normas e documentos destinados à avaliação do trabalho dos docentes da pós-graduação em educação;
9. emprego de racionalidade instrumental nas novas formas de gestão, reproduzindo a ideologia produtivista do modelo CAPES de avaliação;
10. pressão interior e exterior por produtividade, falta de estímulo à qualidade da produção por parte das políticas públicas da pós-graduação;
11. competitividade e fragilização das relações humanas no ambiente de trabalho;
12. individualismo;
13. estranhamento (e adaptação) em relação às objetivações da produção; elaboração de conhecimento condicionada pelo tempo;
14. vida familiar afetada pela intensidade e extensividade do trabalho;
15. ausência de tempo para o lazer;
16. frustração em relação ao trabalho;
17. prejuízo da atuação docente na pós-graduação;
18. acumulação de funções administrativas, de pesquisa e de docência;
19. ensino superior sofrendo mutações do seu papel social, se aproximando inevitavelmente do mercado; polivalência produtiva modelando o fazer científico;
20. produtividade entendida como fator meritocrático; mal-estar docente gerado pela pressão da universidade e das agências de fomento à pesquisa;
21. produtividade mensurada em índices;
22. reflexão em busca de alternativas para sanar os problemas quanto ao produtivismo;
23. nova regulação educacional com foco no trabalho do professor;
24. docente sendo responsabilizado pela avaliação dos programas;
25. critérios que visam interesses externos à lógica e ao tempo da produção do conhecimento científico. transformação do *ethos* da universidade e da cultura acadêmica em atividades empregadas pelas empresas privadas;
26. comprometimento do lazer, da convivência familiar e as horas de descanso do docente;
27. competitividade entre pares; repetição de publicações;
28. ações transparentes de que o aperfeiçoamento pessoal e profissional, compartilhamento do saber e reconhecimento são fatores que geram satisfação e prazer na atividade docente;

29. internacionalização dos programas buscada por meio de parcerias internacionais, intercâmbios, capacitação do corpo docente e discente visando publicações internacionais;
30. subjetividades capturadas;
31. docente tornando-se alçoz de si mesmo e dos demais representantes da classe;
32. enfermidades relativas ao aparelho vocal, indícios de estresse e Síndrome de Burnout;
33. priorização da produção de determinadas áreas do saber;
34. privilégios concedidos a um mesmo grupo de universidades;
35. formação da consciência dos docentes numa concepção neoliberal;
36. necessidade de entender razões da existência da Capes antes de validar melhorias na avaliação dos programas;
37. restrição dos investimentos para pesquisas forçando docentes a praticarem o produtivismo intelectual ao concorrerem a editais das agências de fomento buscando recursos;
38. consequências da imposição de metas de produtividade e da implementação de sistemas de avaliação de resultados;
39. Atividades docentes no Brasil e em Portugal quanto ao produtivismo acadêmico;
40. desistência da docência na pós-graduação;
41. autopercepção, autocuidado, atividades físicas, meditação, oração e análise como estratégias de enfrentamento do produtivismo;
42. resiliência como estratégia de enfrentamento nos movimentos de desistência e resistência;
43. tratamento discriminatório por baixa produtividade gerando estigmatização;
44. conformação crescentemente do trabalho intelectual e da pesquisa científica submetendo o professor-pesquisador, tanto da esfera pública quanto da esfera privada;
45. controle do trabalho docente;
46. valorização da produção intelectual em detrimento de outros pilares universitários e meios de produção acadêmica;
47. ênfase quantitativa dos critérios de avaliação vista como responsável pelo aumento dos casos de desvios éticos de produção;
48. coautoria indevida;
49. fatiamento dos resultados de pesquisas;
50. assimetrias regionais quanto a publicação;
51. hegemonia das ciências exatas e naturais na definição dos critérios de avaliação da produção intelectual;

52. predominância de parâmetros acadêmicos na avaliação, desconsiderando as especificidades de formação e produção do mestrado profissional;
53. percepção da pressão por publicação associada a maior percepção do esforço empregado na realização do trabalho;
54. maior sensação de comprometimento excessivo com o trabalho e o estresse ocupacional, derivado de altos esforços e baixas recompensas;
55. percepção da pressão por publicação e a realização de parte do trabalho acadêmico em casa;
56. programas que possui alta produção de artigos influenciando os seus pesquisadores a terem produção compatível com a do programa.
57. Alienação dos sujeitos ao seu trabalho e aos seus pares reverberando na saúde física e mental.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Estefanni Mairla. **Avaliação capes e produtivismo acadêmico: objetivação e alienação na pós-graduação strictu sensu em educação do estado do ceará**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual do Estado do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Educação. Fortaleza, CE, 2021. Disponível em <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=104601> > Acesso em 03/04/2022.

ANDRADE, Juliana de Souza. **Da liberdade à gaiola de cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Vale do São Francisco. Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional. Brasília, 2018.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; CARLOTTO, Mary Sandra; COUTINHO, Antônio Souto e AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. **Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas**. *Psicol. estud.* [online]. 2011, vol.16, n.3, pp.429-435. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000300010>. Acesso em 21/02/2016.

CARLOTTO, Mary Sandra. **A síndrome de Burnout e o trabalho docente**. *Psicologia em Estudo*. [online]. 2002, vol.7, n.1, pp.21-29. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de teses e dissertações**. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 20/03/2021.

COSTA JÚNIOR, Wercy Rodrigues. **Trabalho Docente na Pós-Graduação no Contexto da Política de Avaliação da CAPES 2004-2006**. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2011. 150p.

DELLA MEA, Liliâne Gontan Timm. **A internacionalização da pós-graduação: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria**. Dissertação (Mestrado). 2013. 91f. UFSM. Programa de Pós-Graduação em administração. Disponível em <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM\\_3cddc5349fec5f71c9652487d845649e/Description#tabnav](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_3cddc5349fec5f71c9652487d845649e/Description#tabnav)> Acesso dia 17/03/2017.

FARIAS, Laurimar de Matos. **O trabalho docente nas instituições públicas de ensino superior: intensificação do produtivismo acadêmico na UFPA**. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2010. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2740>>. Acesso dia 18/03/2017.

FARIAS JÚNIOR, Raimundo Sérgio de. **A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis**. 2014. 267 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em <<http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5375>> Acesso em 15/03/2017.

FERREIRA, Carla Guimarães. **Percepções dos docentes avaliados pela coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES): Um estudo sobre o produtivismo acadêmico**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Administração. Niterói, RJ, 2015.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INOCENTE, N. J. **Estados depressivos e situações de trabalho dos professores universitários**. Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, São Paulo.

LEHER, Roberto; LOPES, Alessandra. **Trabalho docente, carreira e autonomia universitária e mercantilização da educação**. *Anais do VII Seminário REDESTRADO – Novas Regulações na América Latina*. Buenos Aires, julho de 2008.

LEMOS, D. V. S. **Alienação do trabalho docente? O professor no centro da contradição**. Tese (Doutorado em Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFBA, Bahia, 2007.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Trabalho docente em programas de pós-graduação de uma instituição federal de ensino superior e a saúde do professor-pesquisador**. Dissertação (Mestrado). 2014. Universidade Federal do Maranhão. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em <<https://sucupira.CAPES.gov.br>> Acesso dia 12/02/2017.

MAIA, Carol Serrano de Andrade. **Impactos da precarização do trabalho sobre professores de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba**. 2012, 108f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Administração. Paraíba: João Pessoa, 2012.

MOTA JÚNIOR, William Pessoa da. **Os impactos do sistema ‘CAPES’ de avaliação sobre o trabalho docente na pós-graduação: o caso da UFPA**. 2011. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação.

MULATO, S. C. **O docente universitário em Enfermagem e a Síndrome de Burnout: uma questão de educação para a saúde**. Ribeirão Preto, 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, São Paulo.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. **O trabalho representado do professor de pós-graduação de uma universidade pública**. 2011. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Disponível em <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13508/1/Siderlene%20Muniz%20Oliveira.pdf>> Acesso dia 18/03/2017.

PAIVA, J. Z. S. **As transformações do trabalho docente na Universidade Federal do Amazonas: da produção ao produtivismo na pós-graduação**. 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2016. Disponível em <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5295>> acesso dia 10/02/2017.

PAIVA, K. C. M. de; SARAIVA, L. A. Silva. Estresse ocupacional de docentes do ensino superior. **Revista Administração**, USP, São Paulo, v. 40, n.2, p. 145-158, abr./jun. 2005. Disponível em: [http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num\\_artigo=1158](http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1158). Acesso em: 15/01/2015.

RIBEIRO, Flaviana das Mercês. **O trabalho do(c)ente na pós-graduação: entre a resistência e a desistência**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São João Del-Rei. Departamento de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares. São João Del-Rei, MG, 2017. Disponível em <https://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/mestradoeducacao/DissertacaoFlavianadasMercesRibeiro.pdf>. Acesso em 20/03/21.

SAMPAIO, Patricia Passos. **Ser (in)feliz na universidade: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em saúde coletiva/ saúde Pública**. Tese (Doutorado). 2016. Universidade Federal de Fortaleza. Disponível em <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR\\_700d0d8bc5817a72e8581e805ae2ec46](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_700d0d8bc5817a72e8581e805ae2ec46)> Acesso dia 10/02/2017.

SEVERIANO JUNIOR, Ely. **Produtivismo acadêmico como vírus: analisando processos sociais de influência**. Dissertação (Mestrado). Universidade Unigranrio. Programa de Pós-Graduação em Administração. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em <https://f.hubspotusercontent30.net/hubfs/3960387/produtivismo%20acad%3%8amicom%20como%20v%3%8drus%20analisando%20processos%20sociais%20de%20influ%3%8ancia.pdf> acesso em 20/03/2021.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais; pós-graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo: Xamã, 2009.

SOUTO, Bruna Lecintia Carpes. **A dicotômica relação de prazer e sofrimento no trabalho do docente de pós-graduação em universidade pública**. Dissertação (Mestrado). 2013. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de pós-graduação em Psicologia da Saúde. Disponível em <<https://sucupira.CAPES.gov.br>> Acesso dia 03/03/2017.

SUETH, Robson. **Controle do trabalho docente na pós-graduação stricto sensu: Análise das políticas de avaliação e desdobramentos profissionais**. Tese (Doutorado). Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Educação. Niterói, RJ: 2017.

TEIXEIRA, Talita da Silveira Campos. **Produtivismo acadêmico e saúde dos docentes na Pós-Graduação**. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2019. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/td-30082019-094459/pt-br.php>. Acesso em 20/03/2021.

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 3

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 3